

ECONOMIA

CONTAS EXTERNAS: Reservas internacionais aumentaram, passando de US\$ 50,449 bi em 95 para US\$ 59,039 bi

Um buraco que não pára de crescer

Déficit das transações correntes foi de US\$ 24,347 bi em 96, chegando a 3,27% do PIB

Adriana Chiarini
BRASÍLIA

O déficit em transações correntes, que inclui o resultado da balança comercial e a conta de juros, chegou a US\$ 24,347 bilhões em 1996, o equivalente a 3,27% do Produto Interno Bruto (PIB), superando as piores expectativas do Governo para as contas externas. Este é o maior déficit registrado desde 1983, quando houve uma máxidevalorização cambial. Os três itens que formam a conta de transações correntes com o exterior (comércio, serviços e transferências) pioraram em relação ao ano passado, quando o déficit foi de 2,47% do PIB.

Há um ano, economistas do Governo, como o diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, diziam que o déficit de 2,47% do PIB (US\$ 17,742 bilhões) de 1995 não preocupava, porque o resultado estava abaixo de 3% do PIB e deveria ser menor em 1996.

O chefe do Departamento Econômico do BC (Depsec), Altamir Lopes, que ontem anunciou o resultado das contas externas, fez questão de ressaltar que o crescimento do déficit não afetou a entrada de empréstimos e investimentos externos. Tanto que as reservas internacionais aumentaram, passando de US\$ 50,449 bilhões em 95, para US\$ 59,039 bilhões, pelo conceito de caixa, e de US\$ 51,840 bilhões para US\$ 60,110 bilhões, se considerados os créditos a receber. No ano passado, os investimentos diretos em produção tiveram um crescimento surpreendente em relação a 95, passando de US\$ 3,9 bilhões para US\$ 9,442 bilhões.

Despesa bruta com juros cresceu cerca de 20% e chegou a US\$ 12,7 bi

— Este mês, até o dia 21, entraram mais US\$ 500 milhões em investimentos diretos — anunciou Lopes.

As condições de prazo e juros dos empréstimos melhoraram e o volume captado por lançamentos de títulos no exterior cresceu de US\$ 14,3 bilhões em 1995 para US\$ 21,6 bilhões no ano passado. O aumento de empréstimos ajuda a financiar o déficit, mas também causa o seu crescimento.

A despesa bruta com juros cresceu quase 20% de um ano para o outro: de US\$ 10,442 bilhões para US\$ 12,758 bilhões. Segundo Lopes, o motivo é o crescimento do volume de empréstimos, já que as taxas de juros estão caindo. Descontando o que o Brasil recebeu de juros, principalmente com a aplicação das reservas internacionais, o gasto



ALTAMIR LOPES anuncia o resultado: crescimento do déficit em conta corrente não afetou a entrada de empréstimos e investimentos

líquido com juros foi de US\$ 9,840 bilhões no ano passado, contra US\$ 8,158 bilhões em 1995.

O crescimento das despesas com juros, viagens internacionais (incluindo gastos com cartão de crédito) e transportes fizeram o déficit de serviços aumentar US\$ 3,107 bilhões em 1996 (de US\$ 18,600 bilhões em 1995 para US\$ 21,707 bilhões).

As despesas com viagens internacionais, formadas principalmente por gastos com cartão de crédito, cresceram 48,53% de 1995 para 1996, passando de US\$ 2,419 bilhões para US\$ 3,593 bilhões. Tanto os brasileiros passaram a gastar mais no exterior, como os turistas estrangeiros deixaram menos dinheiro no Brasil. Até os recursos mandados do Japão pelos dekassegus (brasileiros descendentes de japoneses) e outras transferências diminuíram: de

US\$ 3,973 bilhões em 1995 para US\$ 2,899 bilhões no ano passado.

O dólar se valorizou em relação à moeda japonesa, o iene, e com a mesma quantidade de ienes de antes, os dekassegus mandaram menos dólares. Até por isso e pela campanha de captação do Banco do Brasil em Tóquio, muitos estão preferindo deixar o dinheiro no Japão mesmo. Além disso, o aumento da fiscalização do BC sobre as contas bancárias no Brasil de estrangeiros ou brasileiros residentes no exterior, as chamadas CC-5, também reduziu as remessas para o país.

Para este ano, as perspectivas são de um déficit em transações correntes ainda maior, devido ao máus resultados da balança comercial. O crescimento do comércio leva junto as despesas com transportes e nada indica que os gastos com viagens internacionais vão dimi-

nuir ou que as transferências do exterior aumentarão. Cada vez mais empresas brasileiras pegam empréstimos no exterior e isso faz crescer também o gasto com juros. Além disso, este ano estão vencendo cerca de US\$ 18 bilhões da principal dívida externa, o que contribuirá para piorar o resultado.

Apesar disso, o Governo espera crescimento dos investimentos (principalmente em produção) e dos empréstimos. O número de lançamentos de títulos para captar recursos no exterior cresceu de 258 em 1995 para 366. O prazo médio das operações aumentou de 6,2 para 7,7 anos e a taxa sobre os juros básicos do Tesouro americano caiu de 517 para 407 pontos.

• DÉFICIT FOI EQUIVALENTE A 51% DAS EXPORTAÇÕES EM 96
na página 24

TRADUZINDO O ECONOMES

As contas do país com o mundo

• O que há de comum entre um bar importar cerveja, uma multinacional reinvestir seus lucros no Brasil, o Governo pagar juros ao exterior ou um turista estrangeiro pagar sua hospedagem no país? O dinheiro envolvido nisso, dos centavos da latinha de cerveja aos bilhões dos juros, é contado nas transações correntes do Brasil com o mundo.

As transações correntes incluem todas as operações de compra, venda, serviços e doações entre o Brasil e os outros países. Tudo que não seja investimento entra na conta. O dinheiro que o Brasil manda para o exterior a mais do que recebe nessas operações é o déficit em transações correntes.

Quanto mais elevado, é motivo de preocupação, porque ninguém pode gastar mais do que recebe por um tempo muito longo. É corre o risco de um dia ficar com pouco dinheiro para os seus gastos e não achar mais quem empreste. Quando isso acontece, em geral os países desvalorizam sua moeda e entram em recessão.

Ninguém sabe dizer com certeza qual é o limite de dinheiro e de tempo suportável nesta situação. Depois da crise do México, os economistas começaram a dizer que o limite de dinheiro seria igual a 3% do total de riquezas produzidas no país, o PIB. Em 1996, porém, o Brasil estourou esse limite e mesmo assim os empréstimos e investimentos estrangeiros no país cresceram. Este ano, tanto o déficit em transações correntes quanto o capital que val financeiro devem aumentar, segundo previsões do Governo. Isso mostra que o país continua com credibilidade junto aos investidores estrangeiros.

Em quanto tempo e com qual déficit essa credibilidade seria afetada? É melhor não pagar para ver. Se isso ocorrer, o país não teria como financiar a sua dívida, o que significaria enfrentar uma grave crise cambial.

NOTAS

• PREMIUM NO MERCADO

A Petrobras Distribuidora (BR), líder no mercado de distribuição de combustíveis, está pronta para lançar a gasolina Premium, de alta octanagem e melhor qualidade, tão logo o Departamento Nacional de Combustíveis (DNC) autorize a venda desse produto no país. Segundo o vice-presidente da BR, Djalma Moraes, em dez dias a empresa poderá colocar o produto em seus postos.

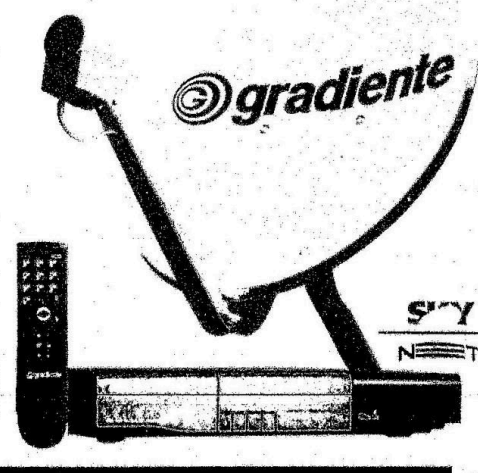
• RESERVAS CHINESAS

A China é dona das maiores reservas do mundo, depois do Japão: US\$ 105 bilhões, segundo informou o Banco da China. Em 1996, o valor das reservas em moeda estrangeira cresceu em US\$ 31,5 bilhões, graças, sobretudo, ao superávit comercial de US\$ 12,2 bilhões registrado pelo país no ano passado.

• CANAL DE NOTÍCIAS

A rede de televisão americana...

A FERRAUTO AJUDA VOCÊ A LEVAR O MELHOR DA TV A CABO PARA CASA. (SEM PRECISAR DO CABO).



Gradiente Digital HomeSat.

É só comprar, instalar e virar assinante da Net.

- A única forma de aproveitar a qualidade da Net onde o cabo ainda não chegou.
- 24 horas de programação para toda a família.
- Até 100 dos melhores canais do mundo inteiro.
- 4 canais pay-per-view (você paga apenas os programas que assistir).
- Programação em português e inglês (com ou sem legendas).
- 40 canais de áudio com qualidade digital.
- Leve e fácil de instalar, apenas 60cm de diâmetro.

Por apenas: **R\$995,00**
preço à vista (cheques e cartões)

Em 3X: **R\$345,00** (R\$1.035,00)

Em 4X: **R\$265,00** (R\$1.060,00)

*Não inclui a taxa de instalação e a mensalidade.

SE PREFERIR TELE 511-5544 511-2488

